



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia oito de setembro de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia primeiro de setembro de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Em discussão, o vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Boa noite a todos, boa noite aos vereadores presentes, ao público presente. Eu estou com a Ata aqui que eu imprimi, Senhor Presidente, foi enviada para o meu gabinete e eu não sei, talvez, tenha algum erro aqui, é por isso que eu queria apontar aqui, só para o senhor me dizer se essas falas conferem realmente. Em um dado momento da reunião, eu marquei aqui, a Ata está toda aqui, as folhas que o senhor enviou para o meu gabinete. Na página 2780 (dois mil setecentos e oitenta) tem aqui uma fala do senhor dizendo assim: ‘ficam falando muito aqui em democracia... Democracia para quem interessa porque nesta Câmara ela foi atropelada quando prosseguiram com uma reunião sem quórum. No mundo nunca teve isso. Isso que é infringir o Regimento Interno’. O senhor lembra de ter falado isso, Senhor Presidente, na reunião?”. O Senhor Presidente: “falei”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, na mesma reunião, eu estou com a Ata da reunião passada. Na mesma reunião tem uma sequência de falas aqui, é bem no finalzinho, é rápido, diz



assim, o senhor falando: ‘O Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Isso daqui foi no momento em que estava sendo discutida a questão da moção de repúdio em relação à vereadora Ângela Lima. ‘O vereador Flávio de Almeida falou: “acabou a reunião”. E o senhor falou isso porque, vereador? Porque eu tinha saído, junto comigo já tinham saído quatro vereadores, então... Consta na Ata”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque não tinha quórum”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, o senhor falou porque não tinha quórum, certo?”. O vereador Flávio de Almeida: “falei porque não tinha quórum no momento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “exatamente. Aí, o Senhor Presidente: “eu gostaria que vocês...”. Então, já estava sem quórum e o Senhor Presidente continuou. Aí, o vereador Leci Alves Campos disse: “Senhor Presidente, não tem quórum”. Então, mais uma vez, o Presidente foi alertado que não tinha quórum. E o Senhor Presidente continuou: “eu gostaria que vocês vissem o tipo de vereador que tem aqui. Ele se retirou mais uma vez para não ter quórum. É do feitio desse vereador...”. Isso já não tinha quórum, ele já tinha que ter acabado a reunião porque a lei determina que termine a reunião quando não tem quórum. ‘Ele não aceita derrota’. Aí, ele disse: ‘está terminada a reunião, culpa exclusiva do vereador André, terminada. É uma falta de respeito com vocês’. Então, deixa eu só colocar aqui, Senhor Presidente, o senhor já afirmou que o senhor infringiu o Regimento Interno, eu quero que isto conste em Ata porque o senhor na mesma reunião disse que é errado, que é infringir o Regimento Interno continuar a reunião sem quórum, na mesma reunião o senhor continuou a reunião sem quórum. E eu quero só ressaltar aqui que não foi culpa minha a reunião ter acabado, o senhor mentiu mais uma vez porque para a reunião não ter quórum, se eu faltar à reunião continua tendo quórum porque são dez vereadores. Para não ter quórum



tem que faltar cinco vereadores. Então, já tinham quatro vereadores saído da Plenária e eu fui o quinto. Então, a reunião não acabou por causa de mim, o senhor mentiu mais uma vez, a reunião acabou porque não tinha quórum, e ela não fica sem quórum com a falta apenas de um vereador. E mais uma vez o senhor cometeu um outro erro, que o senhor tem a obrigação de manter a ordem no recinto, o senhor quis jogar os assistentes contra a minha pessoa, dizendo que isso é do meu feitio. Eu quero dizer para o senhor e para quem estiver nos assistindo que essa data em que o senhor citou que não tinha quórum, que saíram cinco vereadores, na época o Presidente era o vereador Nélio Aurélio, o senhor foi um dos que saiu comigo. Isso é prática desta Casa, se trata de estratégia política quando a gente não concorda principalmente quando estão acontecendo algumas coisas absurdas como era o caso da moção que eu discordei. Eu procurei, até fiquei em casa procurando isso aí porque eu não ia votar numa coisa que eu não vi no Regimento Interno. Fiquei em casa procurando algum mecanismo para que justificasse aquela votação e não achei. Então, mais uma vez o senhor errou, mentiu a meu respeito e infringiu o Regimento Interno. Que conste tudo isso em Ata. Obrigado”.

O Senhor Presidente: “eu fui citado, quero dizer que eu não menti, que realmente não teve quórum porque o vereador André foi o último a sair”. Em votação, a Ata foi aprovada por dez votos. Logo após, o Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Ofício sem número do Partido Social Liberal (PSL) à Mesa Diretora da Câmara de Nova Lima. Nova Lima, oito de setembro de 2015. “O PSL municipal vem através deste comunicar que, a partir desta data, o vereador Gilson Antônio Marques foi excluído de nossa listagem de filiados e, portanto, ficando assim sem legenda. Informamos ainda que tal decisão não visa causar ônus ao mandato do referido vereador, permanecendo o mesmo com seu direito parlamentar. Expressando



respeito por essa Casa Legislativa, despeço-me. Atenciosamente. Luciano Vitor Gomes, Presidente. Cláudio Luciano Cardoso, Vice-Presidente. Stéfano Luís Rodrigues, Secretário. Roberto Cláudio Rabello, Tesoureiro. Tiago Abalén Silva, Vogal”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Boa noite nobres colegas, boa noite público presente. Eu queria fazer um manifesto sobre esta carta. Eu queria, em primeiro lugar, agradecer o presidente do partido, isso para mim é um sonho de consumo. Eu estava aí à espera da janela, ele sabia disso, por excesso de vaidade, ele tomou a decisão antes que eu tomasse, achando que estaria me prejudicando. Então, ratifico aqui o meu agradecimento dizendo que vou embora muito feliz desse partido que só me prejudicou o tempo todo da minha carreira. Mas também quero deixar registrado que manifesto aqui a minha indignação de não ter sido contemplado com uma justificativa. Lendo o estatuto, ele está cometendo uma arbitrariedade e eu vou dar uma canseirinha nele para ele aprender a tratar os outros com mais respeito. Deixo esse recado aqui para você, viu Luck, se estiver me ouvindo. Vou te dar um pouquinho de trabalho para você aprender a respeitar as pessoas. Mas quero ratificar que vou embora muito feliz porque você, para mim, nunca passou e nunca passará de um lixo humano. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor vereador, que eu sou líder da bancada do PSL, eu gostaria de falar com o vereador Gilson, infelizmente na política essas coisas acontecem. Mas quando eu recebi cópia da carta, senhor vereador, eu entrei em contato com o presidente para tomar conhecimento do que estava escrito e ele me informou que há trinta dias tem procurado Vossa Excelência e não tem conseguido conversar. Não rendi mais assunto, o assunto acabou por aí. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vou pedir questão de ordem de novo para responder o vereador Leci. É um



mentiroso porque quando ele quis, ele entrou na minha casa por duas ou três vezes, portanto, ele tem o meu endereço. O meu gabinete tem endereço fixo e todos os meus telefones ele tem. E semana passada encontrei com ele no Pretinho da Cerveja, ali na avenida. É papel dele não ser homem, é por isso que ele fez. Mas isso não me incomoda não, só estou mostrando aqui para ele que eu estou satisfeito, porém indignado com a postura dele, que já até era de se esperar, mas ele vai ter que responder o porquê, disso ele não vai escapar. Mas eu vou muito feliz, muito tranquilo, com muita paz no coração”. O vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu gostaria de fazer um convite a todos os vereadores, houve um pequeno problema na nossa reunião e os ofícios não ficaram prontos a tempo, convidar a todos para a reunião da CPI amanhã, às quinze horas, são as oitavas de quatro pessoas. Então, os senhores se sintam convidados. Obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Parece que já terminaram as correspondências, isso?”. O Senhor Presidente: “sim”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não sei se houve um engano da Mesa Diretora no momento em que coloca em discussão e votação uma moção de repúdio de um partido para uma vereadora. Eu acho que houve uma inversão, eu acho que não era requerimento isso, isso aqui era uma correspondência. Uma correspondência do partido que, inclusive, não é nem endereçada à Presidência da Casa. Então, me causou assim estranheza que um partido mande uma moção de repúdio a uma vereadora e pedindo os outros partidos para referendar esse repúdio através de uma votação, isso para mim foi estranho, muito estranho. E eu não encontrei nada disso no Regimento. Eu questionei na hora que foi lida a moção que não é endereçada à... Não é endereçada nem a mim, não tem aqui de Partido dos Trabalhadores para a vereadora Ângela Lima. E eu perguntei na hora se tinha assinatura de alguém, aí foi falado comigo



que não tinha assinatura, que estava apenas Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores, que não tinha assinatura. Mas tem assinatura, tem assinatura de uma pessoa, inclusive um maçom, porque na hora que ele assina, ele coloca os três pingüinhos de maçom. Então, é um maçom que assinou essa moção de repúdio. Eu só estranho é que uma correspondência externa venha para esta Casa para ser votada pelos vereadores, ou seja, é pedindo para o DEM: ‘você aprova essa moção de repúdio?’. PRTB: ‘você aprova essa moção de repúdio?’. PRB: ‘você aprova essa moção de repúdio?’. PSL: ‘você aprova essa moção de repúdio?’. Quer dizer, não é uma moção de repúdio do Partido dos Trabalhadores não, queriam uma moção de repúdio de todos os partidos. Então, isso me... Realmente eu fiquei assim sem saber a razão, porque foi colocado como requerimento nesta Casa para ser votado pelos vereadores, realmente, isso me estranhou muito”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereadora, me dá um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “só um minutinho que eu vou dar aparte para o senhor e antes de eu terminar, eu passo para o senhor. Mas eu quero agradecer hoje ao vereador André, ao vereador Fausto Niquini, ao vereador Alessandro Bonifácio, ao vereador Flávio que é do Partido dos Trabalhadores, nós temos as nossas divergências de ideias, mas nós nos respeitamos. Então, pela sua solidariedade. Tive a solidariedade do vereador Gilson que me ligou depois e tive a solidariedade do vereador do meu partido, que também me ligou se solidarizando comigo. Então, realmente, eu estranhei muito, sabe? E não encontrei assim argumentos legais dentro do Regimento para isso, porque a moção de repúdio estava assinada, não sei por quem, eu não consegui decifrar essa assinatura, mas estava assinada. Então, é um documento estranho para ser colocado como requerimento, uma moção para ser votada pelos vereadores. Mas eu agradeço àqueles que tiveram a solidariedade comigo, que conhecem o meu



trabalho, que conhecem o meu zelo pelas coisas públicas do município de Nova Lima. Eu não fiz história, eu não comecei a fazer história ontem não, eu já faço história há muito tempo. Há muito tempo que eu faço história nessa cidade. Então, eu agradeço vocês que tiveram essa solidariedade comigo, inclusive, saindo do Plenário para não ser votado. Muito obrigada. Eu te passo a palavra”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou ser breve, vereadora, obrigado pelo aparte. Eu não estava no plenário, eu já tinha saído. Eu tenho absoluta certeza que isso não cabe da forma que foi conduzido pela direção da Casa, consultando os vereadores para votar uma moção de repúdio. Pode procurar no Regimento, virar ele de baixo para cima, que não vai achar amparo nenhum. E nem em Regimento na Câmara Federal, no Senado, se faz esse tipo de coisa, lá se faz o debate, um olhando para o outro e verbalmente se confrontam. Então, mais uma, como diz o... Não quero citar nome de vereadores aqui para não dar... Porque eu já estou em um aparte, Sua Excelência me deu. O meu antecessor que... Aliás, antecessor de Sua Excelência que falou, falou certo, é mais um atropelamento. Não preocupa com isso não, vereadora, o seu trabalho é muito bom, vamos para frente. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “antes da fala do vereador Silvânio, foi dito aqui que inicialmente não houve assinatura. A moção foi assinada pelo vereador Silvânio Aguiar e pelo Diretório. O Diretório não, até que o Silvânio Aguiar assinou na hora. Foi praticamente exigido dele aqui que ele teria que assinar e ele assinou. Então, eu não vejo anormalidade nisso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, público de casa, boa noite a todos. Vereadora, eu... Tem coisas que eu realmente não entendo. Eu fui na casa da senhora, eu não ia trazer aquela moção de repúdio aqui não. Eu fui na casa da senhora e a senhora não vai me deixar mentir porque nós sentamos no sofá da residência... Espera



que eu vou terminar de falar, vereadora. Nós sentamos na residência da senhora e eu disse para a senhora ‘o Diretório do PT quer fazer uma moção de repúdio contra a ação especificamente da senhora com relação à questão das Coordenadorias’ e a gente discutiu. A senhora estava preocupada que isso fosse uma moção que fosse para o governo e quando eu falei assim ‘não, eles querem que eu leia essa moção no Plenário’. A senhora falou ‘Silvânio, não tem problema, pode ler, eu assumo todos os meus atos’, e foi o que a senhora falou lá comigo. Realmente, a moção tem a assinatura do Diretório, não sei por que a preocupação com o maçom, eu tenho tantos maçons que são amigos meus, que prestam tanto serviço para Nova Lima, não entendi o porquê do maçom. Mas de qualquer maneira, vai que o rapaz lá é maçom, não sei. Quando eu assinei aquela carta, vereadora, eu assinei porque realmente era uma moção de repúdio à uma ação da senhora, que a gente já tinha conversado antes, eu sou vereador. Se naquele momento tinha algum vício naquela moção, eu sanei ele com a minha assinatura. E eu vou falar com a senhora, vereadora, eu não assinei nem com inocência não, eu assumo todos os meus atos. Eu pensei assim, ora, a vereadora já sabia que a gente ia fazer essa moção, ela não se opôs a fazer essa moção e eu, sinceramente, não vi problema. E mais, olha, eu acho que todo vereador que está aqui na Casa que não queria assinar não é problema nenhum, todo requerimento é assim, a gente entra com o requerimento aqui, se os vereadores percebem que não tem que fazer, é moção de aplauso, é moção de repúdio, pesar, normal, está no Regimento da Casa. Se os vereadores pensam que não tem que assinar, ótimo, não tem problema, foi vencido, sai da pauta e pronto, acabou. Aí, eu acho que a senhora realmente ficou muito chateada e eu respeito. Eu acho que realmente e falei isso inclusive no dia, acho que realmente a senhora tem história na cidade, a senhora tem tudo aí que abona a senhora, até aquela ação que a senhora teve





naquele momento. Agora, eu não estive presente lá não, eu não estive presente. E para isso, a hora que eu vi, eu falei assim ‘eu vou conversar com a vereadora’. E a senhora falou ‘olha, não tem problema, pode fazer’. A hora que chegou aqui, que eu fiz, ficou nervosa, eu não entendi, nada combinado sai caro, vereadora, nada combinado sai caro. E eu fui lá, conversei, respeito a senhora, continuo respeitando o trabalho da senhora e vou voltar a falar com a senhora o que eu falei aquele dia. Eu falei aquele dia no final da reunião, o Pastor André que está muito atento ali nas Atas, eu falei ‘olha, nada, nada dá o direito de eu desfazer de um ser humano’. Se, aí eu usei a palavra se porque eu não estava presente. ‘Se realmente aconteceu isso, eu acho que não foi bacana e não dá o direito de falar as coisas que falaram ali que foram faladas’. Agora, eu trouxe para o Plenário analisar e aprovar ou não, eu até acredito que o Plenário não aprovou porque a maioria foi embora, então, eu acredito que o Plenário não aprovou. Vitória para a senhora. Olha, os vereadores todos acharam que não era certo e não aprovou. Onde que está o problema? Eu não consigo ver”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, vereador. Quando o senhor esteve na minha casa e foi falar comigo, o senhor lembra que eu liguei para o senhor, o senhor falou comigo ‘isso nós não devemos discutir por telefone, eu vou até a sua casa’. E aí você falou assim comigo ‘Ângela, eu vou ter que ler mesmo contra a minha vontade, eu vou ter que ler porque eu sou o Secretário da Mesa’. Não foi isso? Aí nós conversamos e rimos. Quando chegou na terça-feira aqui, o senhor falou comigo ‘olha, não vai ter mais a moção’. Eu estou só reforçando, eu não estou querendo desmentir o senhor não. O senhor chegou aqui na sala e falou comigo ‘olha, não vai ter mais a moção. Nós conseguimos ou eu consegui que eles não fizessem a moção’. Então, por isso a minha estranheza na outra terça-feira de aparecer a moção, está certo? Porque foi assim duas terças-feiras. Mas sem problema



nenhum, vereador, não fica aqui, viu vereador, nenhuma mágoa, nenhum ressentimento. Eu acho que o senhor está no seu papel de líder do seu partido. Obrigada”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “que bom que a senhora reconhece isso e era justamente em cima dessa organização do meu partido que eu queria fazer a defesa. O meu partido realmente é organizado, sentou todo mundo, conversou e chegou à conclusão que deveríamos fazer. E aí, eu assumo junto com o partido, e por isso eu não me acovardei com o meu partido de assinar o documento, assinei porque participei da reunião e foi o que ficou decidido no Diretório do partido. E aí, eu espero que seja de fato e de coração o não ressentimento porque quando a senhora saiu ali parece que tinha ressentimento, quando a senhora fala aí agora me parece que tem ressentimento. Espero, vereadora, de todo coração, pela nossa história, que a senhora me conhece, pela nossa história, que de fato a senhora tenha falado que não tem ressentimento do coração para dentro”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “está certo. E eu quero falar para o senhor, vereador, que não vai aqui nenhuma alusão negativa a ser maçom ou não, a única coisa que me chamou atenção é porque quando eu perguntei se tinha assinatura, o senhor falou comigo que não tinha assinatura”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu falei que eu não conseguia ler, está em Ata, eu falei que eu não conseguia ler”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “isso mesmo, está na Ata, o senhor tem toda razão, está na Ata. O senhor falou que não tinha assinatura e aí sim, aí eu olhei e falei ‘não, tem assinatura e é de uma pessoa que é maçom’. Por quê? Por causa dos três pinguinhos. Só isso, mas não vai aqui nada contra a maçonaria não porque eu tenho muito respeito pela maçonaria e eu tenho grandes amigos na maçonaria”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu fui citado, Senhor Presidente. O vereador falou que nós estamos atentos à Ata, deixa eu só colocar mais uma coisa aqui que consta em Ata também na reunião



passada, relacionado exatamente a este caso. Eu não quis participar porque não reconheci, era um documento que se transformou no decorrer da reunião em um requerimento assinado pelo senhor. Eu tive, mais ou menos, o mesmo entendimento da vereadora, que era uma guerra entre partidos, por respeito aos dois partidos, respeito muito o Partido dos Trabalhadores local, como respeito também o partido da vereadora, então, eu não quis entrar nessa seara, por isso eu não quis participar. E falando a respeito dessa mudança, de um documento que era uma correspondência e se transformou num requerimento, eu quero dizer que consta em Ata que o vereador Nélio Aurélio fez a mesma solicitação, ele pediu que o mesmo documento se transformasse em um requerimento dele em relação também eu não quero entrar no mérito da questão, se ele está certo, se ele está errado, estou dizendo em relação ao procedimento da Casa: dois pesos e duas medidas. O que acontece? Quando ele pega um documento que foi encaminhado para cá e ele sugere com as palavras dele que esse mesmo documento seja mantido o mesmo texto e colocado um novo nome e seja transformado em requerimento e colocado em votação, do mesmo jeito que o documento que sofreu essa transformação com a sua assinatura, eu entendo que deveria sofrer a mesma transformação com o pedido do vereador Nélio, o máximo sugerindo que ele também assinasse. Então, mais uma vez, a Presidência da Casa agiu de forma errada, equivocada, porque concedeu ao senhor um requerimento e consta em Ata dizendo que se ele quisesse fazer isso, ele tinha que fazer outra denúncia. Não. Porque na verdade era uma correspondência que se transformou em denúncia. Então, do mesmo jeito que aconteceu com o vereador Silvânio deveria ter tido o mesmo procedimento. Se seria aprovado ou se não seria, aí é outro caso, mas o procedimento foi errado, dois pesos e duas medidas. Obrigado”.

Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na



Casa: Projeto de Lei nº 1.533/2015, autoria do Poder Executivo, que “Extingue e promove a fusão de Secretarias, transforma Coordenadorias e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente: “quero informar nesta noite que este projeto terá uma economia apenas de duzentos mil mensais”. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.530/2015, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dá denominação a logradouro que menciona e contém outras providências” – Rua Walmir Nazareth. Em única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. 2) Projeto de Lei nº 1.531/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a Política Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e dá outras providências”. Em primeira votação. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Discutindo com o vereador André a respeito desse projeto, a gente sentiu necessidade de a gente convidar para vim aqui conversar conosco algumas dúvidas que a gente teve com o Presidente do Conselho da Criança e do Adolescente. Então, eu gostaria de pedir vistas no projeto”. O Senhor Presidente: “concedida a vista para a vereadora Ângela Lima”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, questão de ordem. Senhor Presidente, eu recebi uma correspondência no meu gabinete me informando sobre a demissão do funcionário Cesar Antônio Santos, nomeado no cargo de Assessor de Controle Interno da Casa. Eu não sei por que eu recebi essa correspondência porque o senhor só tem que me informar a respeito do meu gabinete, funcionários do meu gabinete. Funcionários da Câmara, o senhor tem a liberdade, o senhor é o Presidente, cumprindo ou descumprindo acordo, o senhor tem a liberdade para mandar embora e admitir quem o senhor quiser, isso é prerrogativa do Presidente. Então, eu fui comunicado sobre a demissão do Cesar Santos



que é, que era, que é o Controlador Interno, eu digo é porque o senhor não poderia ter mandado ele embora porque Cesar Santos teve um... Não sei se... Ele faltou e, na verdade, ele faltou, ele não tinha nem como justificar porque nem eu sabia, nem os amigos dele, eu sou um amigo de Cesar Santos, e nem eu sabia que ele estava internado. Ele teve uma crise de problema renal, teve que se submeter a uma cirurgia, estava internado, enquanto ele estava internado o senhor o demitiu, talvez achando que ele estivesse faltando. Então, eu só queria informar isso, entendeu? Inclusive, ele protocolou hoje o atestado médico dele. Eu queria só informar que foi cometido um equívoco, o senhor demitiu um funcionário que estava de licença médica. E eu estou falando isso porque eu fui informado no meu gabinete e eu não precisava ser informado no meu gabinete. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que eu não estou equivocado pelo fato de ele não ter apresentado o atestado médico no RH. Eu não adivinho. Eu não estou errado não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu não estou dizendo que o senhor está errado não, eu estou apenas explicando”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer que esta Casa faça encaminhar uma moção de pesar aos filhos da Senhora Aracy Caroline de Andrade, esposa do ex-vereador e ex-presidente desta Casa, José Alves de Andrade, falecida no dia 21 de agosto de 2015. Aprovado, dez votos. 2) Autoria do vereador André Luiz Vieira da Silva: “Requeiro à Mesa, após ouvido o Douto Plenário na forma regimental vigente, solicitar o Contrato e todo Processo Licitatório desta Casa com a TV Banqueta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria que fosse lida a justificativa”. O Senhor Presidente: “deixa eu colocar em discussão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a justificativa está atrás”. O Senhor Presidente: “a justificativa foi



lida pelo Secretário”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu gostaria que fosse lido o texto que justificou, que eu acrescentei no...”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu como vereador desta Casa estou solicitando que o meu requerimento seja lido na íntegra, inclusive com o que originou a denúncia”. O Senhor Presidente: “o requerimento foi lido na íntegra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não foi, não está sendo, eu quero que fique registrado”. O Senhor Presidente: “o requerimento está sendo lido na íntegra, a justificativa não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não foi lida não, senhora. Senhora, não foi lida não. Deixa o Presidente falar por gentileza, que a senhora é só assessora, tá? Por gentileza. A senhora não é vereadora não”. O Senhor Presidente: “ela tem direito. Eu estou com a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “tá, mas ela está respondendo, então...”. O Senhor Presidente: “o senhor já falou”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ela não é vereadora, ela não é vereadora”. O Senhor Presidente: “vereador, eu estou com a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, fale o senhor”. O Senhor Presidente: “eu falo a hora que eu quiser, o senhor não manda em mim. O senhor está me provocando”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor vai falar e vai cumprir com as suas obrigações”. O Senhor Presidente: “o senhor está me atropelando”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com as suas obrigações, o senhor vai falar, o senhor não é dono da Casa não”. O Senhor Presidente: “desde que eu sentei nesta cadeira, o senhor tenta me atrapalhar, me atingir aqui”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu quero só que o senhor faça a coisa certa”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vereador. Quando o senhor falou, eu fiquei quietinho aqui”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “mas o senhor está descumprindo o Regimento. O senhor tem a obrigação de cumprir o Regimento”. O



Senhor Presidente: “o senhor está atropelando”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor tem a obrigação de cumprir o Regimento. O senhor está muito equivocado. O senhor está pensando que o senhor está acima da lei”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, questão de ordem. Mais uma vez o senhor errou”. O Senhor Presidente: “desculpem, oito votos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem. Eu quero... Eu sou autor do requerimento, posso falar sobre o requerimento?”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu posso falar sobre o requerimento? Eu estou pedindo questão de ordem”. O Senhor Presidente: “o senhor já falou”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu estou pedindo questão de ordem. O senhor não vai me dar questão de ordem?”. O Senhor Presidente: “questão de ordem dentro do requerimento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “dentro do requerimento. Deixa eu explicar aqui uma coisa que é bom que fique bem claro: eu admiro muito o trabalho da TV Banqueta, acho que é um trabalho excelente, admiro muito o Fred. Mas como se fala tanto em transparência nesta Casa, a gente houve muito burburinho pela cidade, por onde a gente vai, a gente está ouvindo muito falar acerca do contrato. Eu acredito que está correto o contrato, mas acredito pela idoneidade das pessoas que estão envolvidas. Mas, como vereador, eu me sinto na obrigação de averiguar, uma vez que esta Casa tem uma CPI instaurada por conta de denúncia de jornal. Esta Casa instaurou uma CPI em cima de uma denúncia de jornal. Então, me surpreendeu uma denúncia do jornalista José Cleves do ‘A Notícia’, aonde ele faz aqui uma série de colocações questionando o contrato da TV Banqueta com esta Casa, que é, segundo ele aqui, de quarenta mil mensais. Então, eu gostaria que esse contrato



chegasse em minhas mãos para que a gente pudesse analisar e verificar, se não tiver nada errado, tudo certo, tranquilo. Embora que as decisões nesta Casa são tomadas sem consultar, né? Parece monarquia. Embora que se procurasse conversar com a gente. O Estado oferece, existe um programa federal da Câmara Federal que oferece TV Câmara, pareceria com TV Câmara, até gratuito. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu vou dar as devidas explicações sobre o contrato da TV Banqueta no Grande Expediente, mas quero dizer que esse contrato está legal, inclusive a documentação está no Ministério Público. Aqui comigo todos os contratos, todas as contas pagas passam, vou repetir pela última vez, passam por Leandro, Leandra, Dominginhos tesoureiro, trabalhou na prefeitura quarenta anos, Dra. Delma, por mim e pela Reis & Reis”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, como Vice-Presidente desta Casa...”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor não pode falar não, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, o senhor não me atropela não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor tem que me passar a Presidência e pegar a palavra. O senhor está cometendo outro erro”. O Senhor Presidente: “em certos casos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está cometendo outro erro”. O Senhor Presidente: “em certos casos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está achando que o senhor manda aqui?”. O Senhor Presidente: “mando, dependendo, eu mando”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “dentro do Regimento Interno”. O Senhor Presidente: “mando”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “dentro do Regimento Interno. O senhor tem a obrigação de me passar a palavra e pedir a palavra”. O Senhor Presidente: “peço o senhor a palavra, pronto. O senhor quer? Peço o senhor a palavra. Dependendo do assunto, eu posso falar sem passar a Presidência”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não...”. O Senhor





Presidente: “estou pedindo o senhor a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “para o senhor falar como vereador o senhor tem que passar”. O Senhor Presidente: “estou pedindo a palavra já que o senhor quer isso”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está pedindo a palavra? Questão de ordem? Concedida a questão de ordem ao vereador José Geraldo Guedes”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer para o povo de Nova Lima que um dos melhores contratos já feitos nesta Casa foi o contrato feito pelo ex-presidente Nélio Aurélio com a TV Banqueta, só que era tape. Vocês querem assistir tape ou querem assistir direto? Vocês querem assistir tape do futebol ou querem assistir o futebol ao vivo? Então, a TV Banqueta está mostrando, tem uma audiência grande, está mostrando quem é quem aqui na Câmara. A TV Banqueta está mostrando qual vereador que realmente está trabalhando por Nova Lima e quem não querem... Alguns não querem trabalhar por Nova Lima, estão tentando tumultuar aqueles que querem trabalhar. Então, eu vou falar, não tem problema nenhum, pode pedir, o senhor pediu, amanhã o senhor vai receber em mãos porque aqui não tem. Então, volto a repetir: o ex-presidente Nélio fez o contrato, nós só ampliamos o contrato passando ao vivo, que eu acho que é uma grande coisa”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “era de quanto? Passou para quanto?”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra. Então, no Grande Expediente eu darei as devidas explicações”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Parece que eu ouvi o meu nome aí”. O Senhor Presidente: “sim, eu disse que o senhor...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor tem que me devolver a palavra, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vereador...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vereador, o senhor tem que me devolver a palavra”. O Senhor Presidente: “eu vou responder o vereador Nélio, ainda continuo com a palavra. O senhor não passou a Presidência para mim



ainda. Vereador Nélio, eu estava parabenizando o senhor pelo fato de o senhor ter feito o contrato com a TV Banqueta, que é uma das melhores coisas. Só que o contrato com o senhor era tape e hoje é direto. Eu estava elogiando, nós temos que mostrar quem é quem aqui direto. E o senhor está de parabéns por ter iniciado. Eu não vou prolongar mais, no Grande Expediente eu vou dar as devidas explicações”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou dar ao senhor questão de ordem. Eu continuo dizendo que aqui não tem problema, passam por seis, cinco pessoas mais uma firma. Então, pode averiguar, pode fazer o que quiserem, entendeu? Aqui comigo não vai ter problema de desvio de verba, desvio do dinheiro. Eu estou aqui há vinte e dois anos, duvido, ficam fofocando aí com o meu nome para a rua afora, vou processar. E não estou com medo não, não estou com medo não. Vou agir aqui sem injustiça, mas terão que cumprir as ordens da Câmara. Eu estou sendo atropelado aqui desde janeiro, eu estou aguentando, eu sou forte, eu não tenho rabo preso com ninguém não, pode vim em cima de mim. E vou dizer mais: tudo que tem acontecido aqui em Nova Lima, eu estou denunciando nos órgãos competentes. Com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu fui citado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, tem que me devolver sim, Senhor Presidente. O Senhor Presidente: “mas o senhor não pediu a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor tem que me devolver a palavra”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu pedi a palavra antes. Não vereador, pode falar. Eu fui citado, mas eu espero”. O Senhor Presidente: “ele vai devolver a palavra, a Presidência para mim”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é que o certo é saber que o certo é certo, não é, Senhor Presidente? Eu devolvo a palavra ao Presidente José Geraldo Guedes”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador



Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu até estou pedindo a palavra porque eu fui citado, entrei por aquela porta e... Foi até bom ouvindo o meu nome aqui na praça. Na verdade, eu não vou entrar nesse mérito desse segundo contrato porque isso é muito fácil, isso não precisa ficar se discutindo. Se pediu o contrato, isso é documento público, libera e acabou”. O Senhor Presidente: “está liberado, uai”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é claro. Agora, o contrato que eu fiz anterior, só deixando bem claro, ele não foi feito direto porque a NET não chegava até dezembro em Nova Lima, ela passou a chegar depois de janeiro porque, senão, eu teria também feito direto. Só dando essa explicação. E dizer que esse debate no plenário é muito saudável, mas quando começa a calúnia daqui, dali, isso não leva a nada. Leva é documento, pede documento. Eu sei que a administração da Casa não vai negar documento porque na minha época eu não negava. Documento para mim saía no mesmo dia. Tinha a pessoa chegava no corredor e falava ‘oh, Presidente, não quer me soltar um documento’. ‘É agora’. Documento público é para entregar na hora para qualquer cidadão, principalmente para cidadão, vereador ainda pode esperar, mas cidadão da rua não, cidadão de Nova Lima precisa do documento na hora. E toca e vê lá, se estiver errado está, se estiver certo está ótimo, só isso, acabou”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu queria dizer uma pequena coisinha, acho que esta Casa tem se arrastado os últimos dias por pessoalizar as coisas. Acho que a divergência política existe e ela tem que existir mesmo. Eu, por exemplo, tenho algumas divergências políticas com o Senhor Presidente desta Casa aqui em plenário, não tiro o respeito da nossa história, da nossa amizade de antes, com todo o respeito da idade, que o senhor tem idade para ser meu pai. Acho que essas coisas não podem ser perdidas aqui no plenário. Aí você pega, por exemplo, se tem a irregularidade na



licitação dessa coisa, já foi ofertada a denúncia lá no Ministério Público. Acho mais do que justo que apure e que condene os culpados, se houver. Mas o que não pode é, por exemplo, pegar uma pessoa igual ao Fred, que nunca me deu nada não, todos os anúncios que eu fiz lá, eu paguei no prazo combinado, não paguei à vista não, mas paguei no prazo combinado, não devo a ele nada, a não ser obrigação. Mas não é justo você pegar no calcanhar de uma pessoa que está trabalhando, que está fazendo um trabalho bonito, transparente, por uma intriga pessoal. Então, eu acho que a gente podia aprender separar essas coisas aqui para a gente trabalhar um pouco menos carregado. Esse ambiente nosso está a mesma coisa boi quando vai para o matadouro, ele já começa a tremer quando entra na porta da câmera, está um troço esquisito demais, sabe? Essa é a minha opinião, ela continuará sendo enquanto eu tiver essa cadeira aqui nessa Casa. Queria, Senhor Presidente, pedir a sua permissão para fazer mais um comentáriozinho pequeno, na semana passada... Posso?”. O Senhor Presidente: “lógico”. O vereador Gilson Antônio Marques: “na semana passada, quando eu saí desta Casa, teve um dos nossos colegas que disse olhando para a minha cadeira que ‘bom que o povo nova-limense está assistindo vereador dizer que nós somos culpados, que essa resposta virá nas urnas, eu espero que essa resposta venha nas urnas porque nós não temos culpa’. Eu queria ratificar a minha posição insistentemente de algumas coisas e, por sinal, de muitas. Nós temos a chamada culpa sim. E que bom que os nova-limenses assistem isso, assistem para ver com os próprios olhos que muitos que disse aqui que sabia, que já brigou com o prefeito pessoalmente, que já conversou com ele, que mostrou na informalidade, mas que não havia ofertado denúncia nem concordado com denúncia nenhuma até chegar a seu limite. Qual é o limite? Povo nova-limense, eu queria falar isso para o povo nova-limense: o limite foi as demissões dos apadrinhados,



esse foi o limite para as denúncias chegarem nesta Casa, da ira, da revolta. Eu não estou dizendo que o prefeito é inocente não, eu não estou aqui para inocentá-lo não, eu estou dizendo que o limite da tolerância foi as demissões. Porque não falou isso antes? Então, povo nova-limense, prestem atenção. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, às vezes, a gente olha para a Casa, a gente tem até vontade de entrar debaixo da mesa porque esta Casa está se perdendo da verdadeira função dela que é a qual defender o povo. Esta Casa é a casa do povo, é aonde as pessoas acreditam que encontram refúgio, é aonde as pessoas acreditam que vai ter uma solução. Então, eu tenho visto as reuniões. Eu hoje eu fiz na porta quando as pessoas perguntaram para mim ‘está vindo para a reunião?’. Eu disse ‘eu nem sei se vai ter reunião’. Que cada terça-feira é um embate, é outro embate e vai virando um negócio que a gente não sabe aonde vai parar. Nas urnas eu não vou dizer que vai parar porque a gente sabe a prática desse país qual que é, nem sempre é a certa quando vota. A gente sabe também a prática dos nossos políticos qual que é. Então, eu espero que nós aprendemos a lidar com as nossas diferenças, que a gente aprenda a olhar um para o outro e dizer o que pensa, mas eu acho que não precisa vim aqui. Eu acho que isso torna... Eu tenho olhado para alguns que passaram por esta Casa e eu me pergunto ‘aonde foi que a gente se perdeu?’. Outro dia eu ouvi um vereador dizer que é daqui até o Senado, é sim, a vergonha está daqui ao Senado porque nós não preocupamos em lidar com as nossas diferenças, a gente quer brigar, brigar, brigar, e faz uso de uma TV que está levando ao vivo. E para mim encerrar, Senhor Presidente, é só para mim dizer que eu tenho olhado para o Fred aqui, eu lembro quantas e quantas vezes Fred vinha à luta, a luta para defender o jornal dele, para defender o trabalho dele. E dizer que sobre este contrato, quando saiu no jornal, eu me preocupei porque eu me procuro em fazer a



minha função valer. Eu me preocupei em somar o minuto de uma transmissão ao vivo. E fui somando e fui olhando também, eu fui entrando nos próprios contratos, Fred, porque essa é a minha função mesmo. E, graças ao bom Deus, eu não vi, momento nenhum, o minuto da sua transmissão nenhuma da TV Banqueta, eu vi o aumento de nada. Eu vi, o que se cobra aqui, se cobra em qualquer outro lugar. E dizer que, incrível, eu nunca dependi de favor de jornal nenhum, nunca, eu sou um cara que eu lido com todos eles, eu, o vereador Flávio, eles são donos de jornal. Mas dizer que nós temos que ter a preocupação com o outro, nós temos que ter a preocupação como que o outro vai se sentir. Eu encontrei com o Fred, o Fred estava num estado emocional que eu nunca vi ele no estado que ele estava, o dono da TV. É dizer que deste vereador, quando vem qualquer denúncia em qualquer jornal, eu olho, eu preocupo. E hoje eu disse para ele ‘eu olhei tudo o que o senhor tem feito de perto e vou dizer para o senhor, eu não encontrei, enquanto vereador, ao fiscalizar, nada que desabone a sua conduta’. Dizer que o senhor continua com o seu trabalho, eu acho que a TV, para este vereador, tem sido algo brilhante porque já que eu não vou em festa pública, já que eu não estou em todos os lugares, então a TV nos leva a muitos lugares que a gente não pode estar. Então, dizer que o senhor continua com o seu trabalho, que este vereador fez o papel dele, fiscalizei, olhei e não encontrei nada que desabonasse a conduta do senhor, nem de momento nenhum de qualquer outro tipo de documento nesta Casa. Obrigado, Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Continuando as palavras do colega e vereador Flávio, eu queria reiterar também as palavras do vereador José Guedes pelos cumprimentos ao vereador Nélio de ter feito... Senhor vereador Nélio, reiterando aqui os cumprimentos a Vossa Excelência pela iniciativa de trazer o trabalho da transmissão das nossas reuniões através da TV



Banqueta e agora com o novo Presidente, vereador José Guedes, fazendo a transmissão ao vivo. Eu sou inúmeras vezes elogiado na rua pela postura da Câmara de fazer esse trabalho de transparência na apresentação das reuniões, e muitas pessoas ainda dizem assim ‘toda terça-feira, a partir de dezoito horas, ligo a minha televisão ou ligo o meu computador para assistir a transmissão da Câmara’. Então, eu acho que realmente a população, a comunidade tem gostado muito e, principalmente, nós que fomos eleitos para representar a população. Então, a população realmente está recebendo em casa as informações obtidas legais aqui do nosso Legislativo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu fiquei muito feliz de ver a presença do senhor Wilsinho Otero, que é também responsável por um jornal de grande circulação dentro da cidade, chegou num momento oportuno, por quê? Porque o Wilsinho Otero, há uma semana atrás, foi chamado aqui para ser ouvido acerca da CPI que investiga o desvio de milhões da prefeitura. E assim que saiu a notícia no jornal, o Wilsinho Otero foi o primeiro a chegar pra mim e falou assim ‘eu quero ser o primeiro a ser ouvido’. Ele falou pra mim isso ‘eu quero ser o primeiro a ser ouvido’. E eu também quando eu falei aqui sobre a denúncia, que não foi minha, saiu no jornal, da mesma forma saiu no jornal, parece até que eu estou denunciando ou estou acusando o Fred de estar fazendo alguma coisa irregular. Eu até falei que eu acredito que o contrato está correto, mas nós não estamos falando aqui de amizade, uma coisa é a minha amizade com o Fred, eu considero ele muito, como considero o Wilsinho Otero. Se eu estivesse a frente da CPI teria sido chamado também para ser investigado do mesmo jeito. Nós estamos falando de dinheiro público, de dinheiro público. O sujeito apresentou denúncias aqui falando de coisas que eu desconheço, eu estou confiando no que o Presidente está falando. Não sou consultado para nada. Por isso que eu falei, se eu fosse consultado, de repente teria



até algumas ideias, mas como não sou consultado. Então, por isso é que eu preciso dos documentos. Como o senhor mesmo falou, vereador Flávio, o senhor foi lá e averiguou, é o que eu quero fazer. O senhor fez o que eu estou querendo fazer, só que, de repente, o senhor já teve acesso ao contrato e eu ainda não. Então, eu estou pedindo para que fique transparente, que realmente... Porque para mim é uma beleza, é uma maravilha a TV Banqueta, eu mesmo me benefico muito dela. Também à semelhança do que o vereador Leci Alves Campos falou, eu sou abordado várias vezes na rua por conta da TV Banqueta, que as pessoas assistem realmente em casa. Eu já elogiei aqui várias vezes o Fred, mas uma coisa é uma coisa. Uma coisa é a amizade que eu tenho com o Fred, eu posso ter amizade com qualquer um aqui. Agora, outra coisa é o dinheiro público. Então, o dinheiro público que... Eu gostei muito da fala e eu tenho certeza que o Fred pensa da mesma forma, não existe problema nenhum, que fique bem claro que eu não estou aqui fazendo nenhuma ação pessoal porque eu não tenho nada pessoal contra o Fred. O que eu estou falando é que a notícia saiu e a gente não pode ficar de olhos vendados, uma vez que sai a notícia. Como saiu também aí várias vezes acerca da gente aqui, falando que a gente recebe quarenta milhões e tal, e que a gente sabe que às vezes é mentira, mas qualquer pessoa pode denunciar e qualquer pessoa pode investigar, está tudo aberto. Os documentos da Casa, como o vereador Nélio falou, eles têm que estar disponível não só para esse vereador, mas como para toda a população. Fique bem claro isso. Não tenho nada contra TV Banqueta e também não tenho medo de falar porque é imprensa. Isso daí é... Quem pensa, quem tá em casa assistindo, já que é pra falar da TV Banqueta, quem tá em casa assistindo sabe exatamente que nós estamos falando aqui é de dinheiro público, é de dinheiro público. Nós não estamos falando de amizade aqui não. Amizade é uma coisa, dinheiro público é outra. Então, eu respeito o Fred e se





chegar aqui alguma acusação grave contra qualquer vereador aqui, nós como vereadores, mesmo sendo parceiros, mesmo sendo companheiros aqui de trabalho, nós temos obrigação de investigar. Como ele suspeitou, então que seja averiguado. Quem não deve não teme”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fui citado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “concedo aparte para a senhora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “realmente eu estou estranhando este debate, realmente. Foi um requerimento que foi feito pelo vereador André baseado numa notícia de jornal, o mesmo instrumento que abriu uma CPI nessa Casa, abriu uma CPI nessa Casa. O que está me preocupando é que toda denúncia que chegar aqui nessa Casa nós vamos abrir CPI? Colocou no jornal, nós vamos abrir CPI? Então, isso tá me preocupando, sabe? E eu acompanho algumas notícias de jornal, Folha de São Paulo, Estadão, a jornalista Eliane Cantanhêde que escreve no jornal ‘O Tempo’, ela levantando uma hipótese, vocês já imaginaram ‘Lava Jato’ chegar nos municípios? Mas vai ter muita gente correndo, mas muita gente correndo mesmo, mesmo. Muita gente correndo. Então, está lá no Senado ainda, está lá na esfera federal, mas já imaginaram chegar nos municípios e começar a vasculhar muita coisa? Então, aí, a gente fica assim...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “haja água, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “haja água. Então, isso é que a gente tem que preocupar. E eu tenho certeza, vereador, que a sua solicitação só vai referendar o contrato da TV Banqueta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e eu afirmei isso, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor afirmou isso. Eu conheço Fred pequeno, foi meu aluno, conheço Fred pequeno. Então, eu sei da seriedade do trabalho dele, eu sei da seriedade do trabalho dele. Mas não vi nada de



ofensa à TV Banqueta, ao jornalista Fred, a sua solicitação, não vi nada de estranho. Obrigada”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só pra deixar claro, eu fui o principal acusador dos desmandos do governo, da atual gestão. E no dia em que foi instaurada a CPI aqui, no dia que foi solicitada a CPI, está registrado em Ata, eu, mesmo querendo a CPI, concordando, falei que votaria qualquer hora para firmar essa CPI, eu disse bem claro que eu entendia que ela não deveria ser criada a partir da denúncia, mas se for pedido, a gente vai e investiga, não tem problema nenhum. E é exatamente isso. O que a senhora falou é exatamente o que eu penso. Eu acho que seria errado eu chegar aqui e falar ‘vamos abrir mais uma CPI, vamos fazer... Que é essas coisas que não podem acontecer, qualquer denúncia que chegar nesta Casa virar uma CPI. Não que aquela seja uma denúncia qualquer dos desvios dos trinta milhões. Mas o meu procedimento aqui, muito pelo contrário, eu acredito que eu estou fazendo até um benefício para a TV Banqueta. Se não foi entendido dessa forma, aí, eu só lamento. Eu só não posso é mudar o meu jeito de ser, eu acredito que estou fazendo um benefício, mas se não estiver, peço desculpas, mas vou continuar”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu fui citado, por gentileza. Senhor Presidente, é só a gente reforçar a fala que, em momento nenhum, eu disse de amizade com o Fred, até mesmo porque eu sou um homem de poucos amigos, sou conhecido como o cara grosso da Câmara, o cara fechada. Eu conheço o Fred, a gente nunca sentou junto, a gente... Nada disso, não tem... Eu disse que eu fiz o meu papel de vereador, que eu fui ver os documentos, como os documentos são públicos, foi isso que eu quis dizer. É só a gente descer lá em baixo. Não tem que ter documento nenhum aqui que não seja para vereador ver. Então, eu fui ver, uma vez que é a minha função. E como estou presidindo uma CPI, então, eu fui acompanhar. Eu só quis só dizer das coisas que eu vi. Se a gente também for impedido



de dizer aquilo que eu vi está errado. Então, dizer para ele que ele continue, que ele está num bom caminho, que ele não cobrou nada a mais e nada a menos desta Casa, a não ser o que ele cobra em qualquer outro lugar, foi só isso, como faria por qualquer outro jornal dessa cidade. E, enquanto presidente de uma CPI, todos os que sentam naquela cadeira tem o meu respeito. É isso. Então, eu acho que é só a gente dizer aquilo que pensa ou, então, a gente tem que ficar acuado. Vocês vão brigando um com o outro e a gente tem que ficar acuadinho. Eu não sou assim não, eu digo aquilo que eu penso, respeito todo mundo até que me respeitam. Obrigado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, pela ordem. Boa noite nobres vereadores, público que compõe as nossas galerias. Eu tenho o Nélio Aurélio como meu amigo, vira e mexe, vamos tomar uma cervejinha junto, não é, Nélio? E na época que o senhor fez o contrato com a TV Banqueta, não sei se o senhor lembra, eu até parabeneizei pela sua iniciativa. Gostaria também aqui hoje, ao vivo e a cores pela TV Banqueta, parabenizar o senhor também, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “por ter mantido esse contrato e mesmo porque agora está transmitindo as nossas reuniões ao vivo. E acho também muito importante o requerimento do vereador André Vieira. E acho mais importante ainda para o Fred, para a TV Banqueta, pelo seguinte, para acabar de uma vez com esse disse-me-disse, com essa conversa fiada que anda pelos corredores porque já me procuraram também a respeito do contrato da TV Banqueta, que a TV Banqueta está ganhando tanto... Então, hoje eu tive uma conversa com o Fred, eu achei muito interessante porque ele me mostrou, eu não sabia, que é em cima de trinta segundos, não é isso? E os valores, ele me apresentou algumas planilhas lá, planilha até federal, estadual, que realmente os valores não têm nada, não vi nada de mais sendo cobrado da Câmara Municipal de



Nova Lima. Então, eu acho que é bom para ambas as partes: para nós da Casa Legislativa, para o Presidente e também para a TV Banqueta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “principalmente para a TV Banqueta”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “e nós estamos aqui exatamente para isso. Denúncias nós vamos ter aqui todos os dias. Eu só acho que também é o seguinte, acho que nós deveríamos diminuir um pouco algumas mágoas, assim, se eu posso dizer, entre nós vereadores. Nós somos um colegiado e eu canso de dizer isso, acho que todo dia que nós chegássemos nesta Casa Legislativa, eu acho que nós tínhamos antes, ter ali na antessala uma conversa para evitar muita coisa que foi falada aqui hoje. O tempo vale dinheiro, custa dinheiro, então, muita coisa do que foi falada aqui hoje, acho que não precisaria de ter chegado a esse ponto, está certo? Todo dia sempre eu comento, falo ‘amigos, nós estamos aqui, um grupo de vereadores’. Então, para encerrar, outro dia até brinquei aqui que é bom ter um médico aqui para cuidar dos vereadores porque estou vendo que qualquer dia vai ter um passando mal aqui e eu vou ter que atuar aqui na minha área. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Sousa: “vereador, eu fui citado pelo vereador. Só lembrar, vereador Fausto, que Sua Excelência lembrou, recordou no sábado da cervejinha, podia falar que nós estávamos conversando”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “aqui é transparência, vereador”. O vereador Nélio Aurélio de Sousa: “realmente, transparência com cerveja também, vereador. Realmente eu levei nove meses para assinar o contrato com a TV Banqueta. Eu tinha uma... Eu não, a Casa tinha e eu tive o prazer de trabalhar com a Juliana que era conhecida e hoje ela trabalha na Prefeitura, é jornalista formada, capacitada e ela chegou a uma conclusão bem antes, uns quatro ou cinco meses, que era um bom negócio. Mas mesmo assim, ainda demorei muito para eu não errar, e eu fiz e levei nove meses, fiquei satisfeito, saí da Casa em dezembro, fiquei satisfeito porque já



estava rodando, fiquei muito feliz com isso aí. Agora, esse parlamento aqui, a discussão ela tem que ter mesmo, mas ela tem que ser respeitosa porque não tem jeito se a gente num projeto não se discutir um com o outro e chegar a uma conclusão, isso aí vai ter sempre. O que falta, às vezes, na palavra e no diálogo aqui é o respeito porque isso não tem como você vim para um parlamento e você... Isso aqui só é diferente de Brasília e das pessoas lá porque lá tem mais dinheiro e lá a cidade é maior e tem mais deputados e tem mais... Mas o conteúdo, o problema aqui é quase o mesmo, só é pequeno, desse tamaninho, e a corrupção não muda, lá é grande e aqui vai diminuindo, chega aqui também, está achando que aqui não tem? Tem também e vai por aí fora. Discutir nós vamos sempre discutir aqui, agora, recomendo que seja sempre respeitoso uma discussão com a outra. Eu, esse vereador, por exemplo, não desrespeita ninguém. Eu sempre procuro fazer com maior lisura e discussão com respeito. Até acho que a TV Banqueta não tem... Que tivesse, na minha opinião, que tivesse, eu não estou falando que tem, que tivesse alguma irregularidade, ele é o menos que tem que ser penalizado. A Casa é que tem que saber se ela fez certo ou errado, é ela que tem que saber. Ele é o empresário do lado de fora, está no papel dele, está vendendo o produto dele. E é assim que são as coisas. Vereador André pediu, ele entende que ele tem que pedir e documento público tem que sair. Sabe como é que tira a dúvida? Saindo para o vereador André, ele olhando, chegando à conclusão e acabou. É assim que funciona um poder público, mas às vezes, nem sempre o poder público anda. Às vezes por uma picuinha, o cara não quer soltar o documento, o outro de lá não quer, o outro de lá não quer, o outro de cá não quer e vai por aí fora. Eu posso te dizer, viu vereador, obrigado pelo aparte, estou terminando, estou finalizando. Eu fiquei quatro anos nesta Casa, eu nunca, nunca, eu duvido que algum de vocês sentado nessa cadeira falou que eu prendi um documento



público aqui. Fui devastado aqui dentro nos meus quatro anos. Não acharam nada. E ainda estou doido para os outros, qualquer um ainda pegar os meus quatro anos e dar mais uma limpada nele para ver se acha mais alguma coisa, às vezes acha lá. Obrigado pelo aparte, vereador”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer para finalizar esse assunto que foi discutido, muito discutido, quero dizer que o vereador André Vieira fez a solicitação hoje e amanhã ele terá os documentos em suas mãos. E quero dizer que aqui nós não negamos documento para ninguém, desde que a pessoa seja séria. Têm pessoas que, eu não vou alongar aqui, o Fred fez uma denúncia gravíssima sobre um ex-funcionário da prefeitura, ele... Parece que nessa leva aí, ele foi despedido. Então, fez uma denúncia gravíssima sobre a pessoa, ele sabe de quem eu estou falando, essa pessoa que veio pedir documentos aqui. No dia que eu falei que o documento estava disponível, porque nós temos muito trabalho aqui, não é pedir hoje e amanhã, às vezes, não dá, nós temos muito trabalho. Então, o dia que eu falei com a pessoa ‘está à sua disposição’, ele falou assim ‘já tomei as minhas devidas providências’. Aí ele foi lá no Ministério Público, solicitou e em vinte e quatro horas eu entreguei porque nós não temos nada a temer não. Próximo requerimento”. 3) Aatoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta augusta Casa organize uma homenagem ao Bloco Marylou pelos seus 30 anos de história, de muitas alegrias, tradição e conquistas, nos nomes de sua atual Presidente, Sra. Luciana Ricardo e Vice-Presidente Carlos Henrique Gonçalves. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador Alessandro para também fazer a assinatura do requerimento, senhor vereador. Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu também queria solicitar ao vereador Alessandro Luiz Bonifácio poder estar assinando esse requerimento junto com ele”. O



vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria também de solicitar ao vereador Alessandro Coxinha, mesmo porque o Marylou é lá do meu bairro, do nosso bairro e nós também damos apoio lá. E parabenizar, realmente você... Foi muito bem lembrado. Muito obrigado”. Aprovado, dez votos. 4) Aatoria do vereador Gilson Antônio Marques: Solicita o encaminhamento ao seu gabinete de prestação de contas detalhadas referente ao primeiro semestre do ano vigente, contendo especificação de gastos, contratos (incluindo os de pessoal por prazo determinado) e convênios vigentes e respectivos aditivos e suas justificativas juntamente com cópias de empenhos e liquidações realizados no período. Aprovado, dez votos. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento verbal, se o senhor conceder”. O Senhor Presidente: “concedido”. O vereador Flávio de Almeida: “o requerimento é ao Executivo, que ele agende essa semana, se possível, uma reunião envolvendo o Sindicato e esta Casa para que a gente defina os rumos que a cidade tem que tomar, uma vez que nós estamos vendo um estado de greve aí e a gente não vê nenhuma solução, a gente não consegue enxergar um caminho e isso tem largado a cidade apreensiva, tem largado todos nós, acredito. Então, que ele agende essa reunião para esta semana, por gentileza. O requerimento é neste sentido. Obrigado”. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o senhor por esse requerimento, que realmente o prefeito tem que tomar as rédeas sobre a greve. Ele tem que fazer realmente a abertura porque é muito sofrimento principalmente para o funcionário público”. Aprovado, dez votos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu tenho um verbal também, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “que seja solicitado à Secretaria competente do Executivo forneça todo o contrato de licitação das ambulâncias porque eu quero tirar a



dúvida, será que em Minas Gerais não tem uma empresa que possa ganhar a licitação de ambulâncias, tem que ser lá de Duque de Caxias, lá no Rio? Nem o imposto fica em Minas, o imposto fica lá no Rio de Janeiro. Então, eu estou pedindo como que foi o processo licitatório ao Executivo. Obrigado”. Aprovado, dez votos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu queria fazer mais um requerimento, aproveitar que já vai me enviar o contrato que eu solicitei no requerimento por escrito, eu queria também o contrato e o processo licitatório dessa Casa com a Eletro Carvalho. Então, eu gostaria que fosse encaminhado junto pro meu gabinete este contrato com a Eletro Carvalho que presta serviço. Eu quero só ressaltar aqui, como eu falei na semana passada, a caixa de e-mail enche de denúncia, enche, então, como foi apontado aí mais uma denúncia, então eu quero averiguar antes de falar qualquer coisa. Então, eu queria que enviasse para o meu gabinete... Solicitar que o senhor consultasse o Plenário acerca desse requerimento”. Aprovado, dez votos. O Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação de oradores inscritos: primeiro André Vieira, Ângela Lima, Nélio Aurélio e José Guedes. Com a palavra, o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “muito bem. Primeiramente, eu quero, mais uma vez, ressaltar aqui que eu não tenho nada pessoal contra pessoa do Fred, muito pelo contrário, mais uma vez, eu quero ressaltar que eu acredito que estou fazendo um benefício porque como foi dito aqui, fica esse burburinho e esse burburinho não é agradável principalmente porque a impressão que se dá é que a gente fica acobertando. Como foi falado e foi publicado de forma bem detalhada, então, achei por bem pedir o contrato para que a gente possa analisá-lo. As minhas questões em relação ao Presidente dessa Casa, dele não comunicar, é outra também, não tem nada a ver com a questão da TV Banqueta que eu ressalto que presta um excelente serviço para esta Casa, que eu já parabenizei várias vezes e estou





reiterando aqui mais uma vez. Acredito piamente que está tudo bem e vou averiguar isso e quero crer que esteja tudo bem e acredito, realmente, principalmente pela sua pessoa. Agora, eu quero dizer aqui que, às vezes, por força do poder do cargo, então, muitas das vezes a gente é atropelado e a gente está fazendo questão de pontuar aqui o que está errado porque essa Casa aqui... Essa Casa aqui, existe o Regimento Interno que está aqui nas minhas mãos e existe a Constituição do Município. Tem a Constituição Federal e existe a Constituição do Município que é a Lei Orgânica do Município. Então, quando a gente fala aqui que está sendo atropelado o Regimento Interno é justamente porque a gente está estudando isso. Desde que eu assumi, eu confesso que eu não conhecia nada e muitas coisas a gente foi aprendendo aqui no decorrer das discussões. Então, quando a gente vai verificando que as coisas estão erradas, então, a gente tem por obrigação tentar consertar. Eu estou tentando fazer isso em todas as Comissões que eu estou fazendo parte, aquilo que eu vejo de errado, eu tento pontuar. E, realmente, é muito fácil chegar aqui para a câmara e dizer que está tudo certo, que eu estou contra, que eu estou causando... Que é do meu feitio acabar a reunião, isso foi uma mentira descarada desse Presidente, no que ele fez na reunião passada. Eu saio do plenário quantas vezes quiser, ele já saiu comigo outras vezes, então, isso daí é praxe, normal. Eu não concordava com o que estava sendo feito e saí como agora mesmo, teve vereadores aqui que saíram porque entenderam que não queriam nem entrar nessa discussão da TV Banqueta, então, teve dois vereadores que saíram e todo mundo viu, isso faz parte do jogo político dessa Casa. Essa Casa é uma casa de debate, de discussão, então, eu tenho visto algumas coisas erradas e eu sou obrigado a pontuar. Como, por exemplo, um absurdo, vereador Silvânio que é o Secretário dessa Casa, é um absurdo aqui no Regimento da Casa fala que os documentos têm que ser protocolados na Secretaria. O



Presidente tirou o protocolo da Secretaria e colocou dentro da Presidência dele e se eu quiser protocolar um documento, se ele não estiver lá, eu não protocolo. Isso é errado, ele está infringindo o Regimento Interno. Então, o certo é o documento ser guardado pelo Secretário e ser protocolado na Secretaria. Desde que ele assumiu ele tomou essa posição, isso é errado, isso é errado. Então, ele não tem o poder de fazer isso, ele tem a obrigação de cumprir o Regimento Interno. Então, todas as vezes que o Regimento Interno estiver sendo infringido, eu tenho obrigação de colocar aqui, até pra corrigi-lo, até pra corrigi-lo para que ele não cometa o erro. Como eu pontuei aqui na semana passada, ele falou que era errado continuar a reunião sem quórum e, na mesma reunião, o Presidente que falou que era errado, que era infringir o Regimento Interno continuar a reunião sem quórum, ele continuou a reunião sem quórum. Então, é que se fique bem claro. Por que às vezes eu fico nervoso aqui? Porque aí vai tentar usar da palavra... Por que agora eu estou falando tranquilo aqui, ninguém pode... Porque é no Grande Expediente, ninguém pode me interromper. No Grande Expediente, segundo o Regimento Interno, enquanto não for lido o próximo expediente, qualquer vereador ainda tem cinco minutos de fala. Então, já teve aqui Grande Expediente, se criou essa cultura na Casa de que depois do Grande Expediente ninguém mais fala e isso não está no Regimento Interno, isso não está, vereador Silvânio. Então, eu já fui tolhido de falar aqui porque eu fui agredido durante o Regimento Interno, me senti no direito de defender e foi dito assim 'não, você não vai falar não, se quiser, fala na semana que vem'. Mais uma vez está infringindo o Regimento Interno porque isso não fala aqui, isso não fala. Você tem obrigação, o vereador ele tem a obrigação de cumprir a lei. Por que o prefeito está todo enrolado aí agora? Porque ele tem a obrigação de cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal que dá a ele o direito de gastar uma determinada



porcentagem do dinheiro que ele arrecada com a folha de pagamento. Então, como a arrecadação caiu e houve má administração, aí se tornou esse imbróglio todo aí. Ele é obrigado a... Tanto que eu deixei até as coisas que eu estava pontuando e criticando de lado porque o barco está afundando, agora não adianta querer fazer politicagem em cima disso. E eu me prontifiquei a ajudar no que for preciso porque não adianta ficar batendo aqui, ficar dizendo que ele está errado, que ele está... Todo mundo já está cansado de saber. Agora, tem arrumar uma solução, essa é a minha posição, essa é a minha posição e ninguém vai mudar. Discordei na semana passada, eu já expliquei aqui, por conta da questão partidária, eu me dou muito bem com... Engraçado, eu me dou tanto bem com o Presidente do PT, como o Presidente do DEM, como o Presidente de todos os partidos aqui. Tive aqui a minha posse aqui nessa Casa, como Presidente do PRB, e todos me prestigiaram e eu considero todos. Então, é uma briga que a gente não entra. Então, que fique bem claro que a nossa posição aqui é fazer cumprir a lei e o Regimento Interno. E é obrigação do Presidente da Casa cumprir o Regimento Interno. Ele não está acima da lei, a Dilma não está acima da lei, ninguém está acima da lei. Então, não é porque eu sou vereador que eu posso qualquer coisa não, eu tenho que obedecer a lei, que fique bem claro isso. Então, nós não temos nada pessoal, mais uma vez eu falo aqui. E também aqui existe uma mania aqui de um querer tomar a dor do outro e falar 'pô, tem que parar com isso'. Parar nada, isso é normal. Aqui eu já briguei com o vereador Nélio, o vereador Nélio já brigou comigo, hoje estou bem com ele; já briguei com a vereadora Ângela, hoje eu estou bem com ela; só não briguei com o Dr. Fausto porque com o Dr. Fausto ninguém briga. Mas como eu estou falando aqui, brigar... Não é brigar de forma... Aqui é política, pessoal, não tem nada disso não, que é normal. Eu fiz parte do grupo que apoiou o Presidente e que deu ele a cadeira. Brigamos



aqui com unhas e dentes, uma guerra, tudo dentro do campo político. A gente brigou com unhas e dentes, isso tem que ficar claro, isso aqui é casa de debate, isso aqui é casa de discussão, ninguém quer teatro aqui não, ninguém quer... A cidade está o que está por causa disso, falta transparência. Então, se quiser discutir no campo político, vamos discutir, não tem problema nenhum, não tem problema nenhum. Dentro do campo político nós vamos discutir, entendeu? Enquanto eu entendi que era melhor... Me arrependi, mas tudo bem. Me arrependi, mas tudo bem. Quantas pessoas não se arreponderam aí de ter votado também no governo federal? É assim mesmo, política é assim mesmo, uma hora você está de um lado, outra hora você está do outro. Eu me lembro quando terminou o mandato, a eleição, eu até elogiei o Vítor Penido, que eu apoiei a chapa dele, e eu falei 'nem sei se a gente estará sempre no mesmo lado' porque a política ela é complexa, mas eu o respeito como também respeito o Carlinhos Rodrigues. Então, que fique bem claro que a nossa posição aqui é muito transparente. Eu peço até desculpas porque, às vezes, a gente fala, mas é só a minha maneira mesmo de falar, quem me conhece sabe muito bem que a gente é da paz, o que a gente quer é que a coisa certa... Como dizia o Caetano Veloso 'o certo é saber que o certo é certo'. Obrigado". O Senhor Presidente: "próximo vereador: vereadora Ângela Lima". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "boa noite vereadores presentes, boa noite público. Eu quero ratificar as suas palavras, vereador André, a respeito da gente não poder pronunciar após a fala de um vereador no Grande Expediente, quando isso está dentro do nosso Regimento. E o senhor não imagina o que aconteceu numa reunião, aquela reunião que eu pedi para sair da Vice-Presidência da Casa, os nossos microfones foram desligados durante a fala do Presidente, os nossos microfones foram desligados. Bem. Mas eu quero aqui, no Grande Expediente, rapidinho, cumprimentar o nosso



Presidente que está dirigindo os trabalhos da CPE, do qual eu sou Relatora, cumprimentar você, Presidente, porque você pediu para o Presidente da Casa não contratar advogado externo. O senhor pediu para o Presidente indicar advogados dessa Casa, e ele indicou o Dr. Luzimar Santos e o Dr. Moisés Gonçalves. Então, nós vamos trabalhar com dois advogados da Casa. E isso é muito importante, sabe vereador, porque tem uma cidadezinha aí do interior, que contrataram temporariamente advogado externo para acompanhar os trabalhos que estavam sendo discutidos na Casa e olha que o caso está na Promotoria Pública. O Promotor quer saber porque que contrataram advogado externo, uma vez que a Casa, essa Câmara dessa cidadezinha do interior de um estado aqui do Brasil tinha muitos advogados. Então, o senhor está de parabéns por o senhor pedir que a gente seja assessorado por advogados dessa Casa. Muito obrigada”.

O Senhor Presidente: “próximo vereador inscrito, Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só queria... Não vou gastar nem um minuto porque até a Casa já está... Já está quase na hora, não é? Eu só queria aqui parabenizar o vereador André Vieira pelas palavras dele, bastante incisivas, que lá atrás eu já vinha recomendando isso e eu, realmente, eu tinha cansado. O Regimento ele nunca foi cumprido aqui, ele tem que ser cumprido, em cima da íntegra. Tem um artigo no Regimento, interessante que ele fala ‘o Presidente da Casa é obrigado a cumprir a lei, cumprir o Regimento, zelar pela Casa, pela segurança’, enfim, várias e várias recomendações dentro dele. Então, de uma forma ou de outra, isso vai ter que chegar de uma forma ou de outra no lugar certo porque o Regimento está aí para ser cumprido. E parabenizando pelas suas palavras. E só comentando o assunto da vereadora Ângela Lima. Vereadora, na época de hoje é muito bom nós termos vereadores da Casa para mexer na CPI porque o dinheiro está curto para todo lado, mas nunca é recomendável porque sempre o



Presidente da Casa ou um outro que passou, eu mesmo que estive por aqui, sempre o Presidente tem um certo poder dentro do trâmite da Casa. E o processo de uma CPI não fica sem desconfiar de ninguém, porque quem sou eu para falar de algum advogado da Casa, mas ele não fica legitimado com bastante clareza de a gente ter a certeza que a população saiba que isso vai ser apurado certo. Porque todo ambiente que a senhora levanta de manhã, vai tomar um café, conhece o dono do bar, sempre cria, é um ambiente aqui também... Quem sou eu para... Mas nos dias de hoje até que valeu. Parabéns ao vereador Alessandro Bonifácio, economizou dinheiro nos dias de hoje da Casa, mas se tivesse condição, nunca é recomendável isso. Seria interessante um escritório bastante capacitado e que possa ir a fundo e apurar, e sem ter interferência nenhuma, nem da Casa e muito menos de algum vereador. Obrigado”. O Senhor Presidente: “atropelar o Regimento Interno é no passado ter dado prosseguimento a uma reunião sem quórum”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o senhor está inscrito no Grande Expediente, por favor?”. O Senhor Presidente: “lógico que estou”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é só o senhor falar”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “sua Excelência tem que falar que está inscrito”. O Senhor Presidente: “já disse anteriormente, o senhor preste atenção. Eu citei os quatro nomes”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu presto depois que o senhor falar, que eu não ouvi não”. O Senhor Presidente: “vi em um jornal local na última semana, um questionamento que fala sobre a transmissão das reuniões desta Casa ao vivo pela TV Banqueta que transmite para a população, em tempo real, todas as reuniões da Casa, sendo elas ordinárias, extraordinárias ou solenes. A transmissão das reuniões trouxe mais transparência à Casa. E aqui eu não poderia deixar de parabenizar o vereador Nélio Aurélio que teve a iniciativa de gravar e transmitir as reuniões desta



Casa. O que fizemos este ano, foi garantir ainda mais transparência à Casa transmitindo as reuniões em tempo real para que toda a população tome conhecimento dos atos da Câmara, ao vivo e sem qualquer edição. Esclareço que todo processo de contratação que inclusive se encontra em poder do Ministério Público, seguiu rigorosamente os trâmites legais, contanto com todas as competências das Assessorias dessa Casa e, em especial, o Sr. Dr. Moisés Tomaz, nosso advogado indicado pelo vereador André Vieira e que brilhantemente cuida de todos os processos de contratação da Câmara. É assim que a Câmara trabalha, com transparência total e observação das leis. Quero dizer para todos os vereadores e todo público de Nova Lima, eu tenho certeza que o contrato com a TV Banqueta está correto. Quero dizer que antes era uma filmagem, trabalhava-se na TV Banqueta aqui nesta Casa somente um funcionário, hoje são três com duas câmeras e equipamentos. E tenho certeza também que o contrato não foi exorbitante, foi dentro de uma cotação olhando o preço de outras TV's que foram convidadas e não se interessaram, convidadas por escrito pelo nosso Assessor e não interessaram. Então, eu quero dizer aqui para o Fred que Nova Lima, às vezes, é uma terra ingrata com seus filhos. Eu vejo aí o Wilson Otero lutando pelo seu jornal a vida toda, vejo o Fred, seu jornal é um sucesso, a TV mais ainda. Não vou alongar. E quero dizer que eu não vou decepcionar no meu mandato, posso errar, mas meu mandato não terá desvio de dinheiro. Tem vinte e dois anos que eu estou aqui como vereador, requeri seis CPI's, sabe por quê? Porque eu não tenho rabo preso com ninguém. Eu tomo minhas atitudes pensadas, posso até demorar um pouco. Para finalizar, quero dizer que as pessoas que estão tentando atrapalhar o meu trabalho aqui não vão conseguir. É um absurdo o que estão fazendo com essa Presidência, fofoca na rua e inventando coisas que não existem aqui dentro. Então, peço encarecidamente às pessoas que trabalham comigo que não



errem principalmente nas contas da Câmara porque aqui na Câmara Municipal de Nova Lima, prestem bem atenção, tem vereadores aqui que estão tentando desviar o foco da prefeitura. Têm todo o direito de fiscalizarem esta Presidência. Não negarei uma página sequer, qualquer que seja, às pessoas que requisitarem os documentos da Câmara. E volto a frisar que em Nova Lima o pobre quando sobe um pouquinho na vida, têm aquelas pessoas que querem pisar no seu pescoço, só que eu não vou abaixar a cabeça. Não vou abaixar que meu pai quando eu nasci ele disse ‘nasceu um homem’. E eu quero dizer para vocês, eu tenho vinte e dois anos aqui, aponte um roubo meu, um desvio meu. Eu não vou aceitar molecagem tentando me apunhalar pelas costas. Às vezes, as pessoas que me orientam aqui dentro ‘Zé Guedes, tenha calma’. Eu estou calmo, estou calmo, eu não estou nervoso não, o meu modo de falar é esse. Para finalizar, eu vou cumprir o meu mandado apesar que, todos os dias, eu recebo notícias que estão querendo me tirar da Presidência. Para me tirar da Presidência aqui terão que ter motivos. Se eu errar, tem mesmo que me tirar, eu tenho que sair. Mas não venha com picuinha, com conversinha fiada, que tem muito aqui dentro, contra esse Presidente que trabalha todos os dias. Todos os dias, praticamente, eu venho aqui na Câmara porque aqui não é fácil. A Câmara é muito grande e Nova Lima é muito grande. Então, eu peço encarecidamente os meus Assessores que vigiem mais de perto ainda porque estão em cima de mim igual urubu na carniça. Obrigado e boa noite”. O vereador Leci Alves Campos: “tem que encerrar, Presidente. Presidente, tem que encerrar, Presidente”. O Senhor Presidente: “boa noite a todos. Solicito a presença de vocês, principalmente as pessoas que todas as noites de terça-feira vêm nos prestigiar aqui, venham assistir as reuniões da Câmara para ver quem é quem aqui dentro. Obrigado”.

---